

# País volta ao FMI em dezembro

O governo brasileiro reabre no dia 7 de dezembro, em Washington, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e realizará a primeira apresentação da política econômica do governo Itamar aos empresários estrangeiros. A missão, chefiada pelos ministros do planejamento, Paulo Haddad, e da Fazenda, Gustavo Krause, pretende mostrar à comunidade internacional um programa econômico para 1993 capaz de proporcionar um superávit de US\$ 16 bilhões (4% do Produto Interno Bruto) nas contas públicas, graças ao ajuste fiscal e ao plano de combate à inflação.

Na visita serão apresentados também os documentos de política econômica de curto prazo e do programa de desenvolvimento a serem elaborados até o final do governo Itamar. A visita se prolongará até o dia 10 de dezembro, e prevê encontros oficiais com o Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com empresários estrangeiros.

O ministro Paulo Haddad disse que o Governo está atento aos pagamentos que o Brasil terá que fazer este ano em consequência do acordo com os credores externos. Segundo o ministro, a equipe econômica teme que os pagamentos gerem um novo déficit no balanço de pagamentos (transações financeiras entre o Brasil e o exterior), a exem-

plio do que vem ocorrendo desde 1989. O Banco Central prevê um superávit acumulado no ano de até US\$ 16 bilhões, comparado a um déficit de US\$ 4,7 bilhões em 1991, resultado do ingresso de investimento externo nas bolsas de valores e da limpeza dos atrasados no balanço, que fará com que a dívida velha seja considerada como novos empréstimos.

Mas para garantir um resultado mais consistente que o simples jogo contábil, o Governo pretende acompanhar atentamente o setor exportador, mantendo a atual política de incentivos à exportação e a taxa de câmbio em níveis realistas. Haddad defende que o País aprofunde suas relações com a comunidade internacional, reformulando as regras de tratamento ao capital estrangeiro. Com estas mudanças e a estabilização da economia, o ministro acredita que o Brasil poderia exportar até US\$ 50 bilhões ao ano.

O encontro com o FMI estava previsto para setembro, quando seriam definidas as metas trimestrais que o Brasil deveria cumprir nos seis últimos meses do ano. Com o agravamento da crise política, no entanto, o Governo ficou sem condições de aprovar no Congresso as medidas de saneamento necessárias à geração dos superávits exigidos pelo Fundo, e as negociações ficaram suspensas.